



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TÚLIO CÉSAR SANTOS VASCO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM PROFESSORES E GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MACEIÓ/AL**

MACEIÓ – AL
2026

TÚLIO CÉSAR SANTOS VASCO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM PROFESSORES E GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MACEIÓ/AL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientação: Profa. Dra. Sandra Regina Paz da Silva

MACEIÓ – AL

2026

TÚLIO CÉSAR SANTOS VASCO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM PROFESSORES E GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM
MACEIÓ/AL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador/a: Profa. Dra. Sandra Regina Paz (CEDU/UFAL)

Artigo Científico defendido e aprovado em: 28/05/2026.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA REGINA PAZ DA SILVA**
Data: 04/06/2026 10:04:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sandra Regina Paz
(CEDU/UFAL)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL FERREIRA FREITAS**
Data: 03/06/2026 06:46:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Isabel Ferreira Freitas
(SEMED/Maceió
CEDU/UFAL)
(2º Membro externo)

Documento assinado digitalmente
 **ELIONE MARIA NOGUEIRA DIOGENES**
Data: 03/06/2026 09:28:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elione Maria Nogueira Diógenes
(CEDU/UFAL)
(3º Membro interno)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES E GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MACEIÓ/AL

Túlio César Santos Vasco
tulio.vasco@cedu.ufal.br

Sandra Regina Paz
sandra.paz@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, em uma escola pública da cidade de Maceió/AL. Trata-se da Sequência Didática Interativa (SDI) como metodologia promissora para o fortalecimento da gestão democrática na escola pública, estratégia metodológica que contribuiu para a reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Discute-se a concepção de estágio adotada, o conceito de gestão democrática da escola pública no cenário brasileiro, o PPP como instrumento de fortalecimento da democracia interna à escola, e a SDI como estratégia promitente no processo de democratização da participação e promoção da dialogicidade entre os participantes. O objetivo geral da experiência consistiu em identificar as contribuições, possibilidades e limites da SDI como estratégia pedagógica para a reformulação do Projeto Político-Pedagógico na escola pública. Outrossim, como objetivo específico, buscou-se analisar suas contribuições para o fortalecimento da gestão democrática, por meio da promoção da participação dos sujeitos no processo de reformulação do PPP. Como resultado, destaca-se que a SDI se constitui como uma estratégia metodológica significativa e relevante que, por sua natureza e constituição, privilegia as dimensões dialógica, interativa e participativa na construção e sistematização de ideias e conceitos-chave, tais como dialogicidade, complexidade e participação ativa. Esses aspectos contribuem para o fortalecimento da participação não como efeito de discurso, mas como prática efetivamente democrática dos sujeitos na reformulação do Projeto Político-Pedagógico na escola pública, ao mesmo tempo em que apresenta limitações evidenciadas no percurso da intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática. Sequência Didática Interativa. Projeto Político-Pedagógico.

ABSTRACT

This article presents an account of an experience developed during a supervised internship in school management and pedagogical coordination at a public school in Maceió, Alagoas. It focuses on the Interactive Didactic Sequence (IDS) as a promising methodology for strengthening democratic management in public schools—a methodological strategy that contributed to the reformulation of the institution's Political-Pedagogical Project (PPP). The article discusses the internship model adopted, the concept of democratic management in Brazilian public schools, the PPP as a tool for strengthening internal school democracy, and the IDS as a promising strategy for democratizing participation and fostering dialogue among participants. The overall objective of the experience was to identify the contributions, possibilities, and limitations of the IDS as a pedagogical strategy for reformulating the public school's Political-Pedagogical Project. Furthermore, a specific objective was to analyze its contribution to strengthening democratic management by fostering the participation of stakeholders in the PPP reformulation process. The results highlight the IDS as a significant and relevant methodological strategy; by its very nature and structure, it prioritizes dialogic, interactive, and participatory dimensions in the construction and systematization of key concepts such as dialogicity, complexity, and active participation. These aspects contribute to strengthening participation—not merely as rhetoric, but as an effectively

democratic practice by stakeholders during the reformulation of the public school's Political-Pedagogical Project—while also revealing limitations that became apparent throughout the intervention.

KEYWORDS: Democratic management. Interactive Didactic Sequence. Political-Pedagogical Project.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiência realizado no âmbito do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, em uma escola pública da cidade de Maceió/AL, em um contexto de reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e de busca por estratégias metodológicas que favorecessem o diálogo e a construção coletiva. Sendo assim, o trabalho se constitui como uma pesquisa participante e partiu do seguinte problema: “quais as contribuições da SDI (Sequência Didática Interativa) como estratégia metodológica para o fortalecimento da gestão democrática na reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na escola pública?”.

Um dos pressupostos/hipóteses para responder ao problema anunciado é que a SDI se constitui como uma estratégia metodológica significativa e relevante que, por sua natureza, constituição e essência, privilegia as dimensões dialógica, interativa e participativa na construção e sistematização de ideias e conceitos-chave, tais como dialogicidade, complexidade e participação ativa. Esses aspectos contribuem para o fortalecimento da participação não como efeito de discurso, mas como prática efetivamente democrática dos sujeitos na reformulação do Projeto Político-Pedagógico na escola pública, ao mesmo tempo em que apresenta limitações evidenciadas no percurso da intervenção.

A pesquisa participante emerge da inquietação provocada pela necessidade de uma estratégia metodológica que pudesse favorecer a participação ativa dos sujeitos na reformulação do Projeto Político-Pedagógico de uma escola pública em Maceió. A experiência ocorre no âmbito do componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, denominado Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica. Desse modo, o processo vivenciado considera as contribuições de diversos atores que compõem a comunidade escolar, além da nossa intervenção como graduando em Pedagogia, em articulação com o grupo de trabalho formado por

estagiários(as) integrantes do componente curricular, bem como com a contribuição das professoras orientadoras.

Destarte, foi proposto o desenvolvimento de ações com diversos sujeitos para coleta e obtenção de dados que favorecessem a atualização do PPP. Dentre os sujeitos da escola selecionada estavam os professores que atuam na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) e a equipe gestora. Após as observações, registros e diagnósticos iniciais, construiu-se o processo de pesquisa participante no campo de estágio. Como estratégia metodológica e a partir das discussões coletivas com a equipe de trabalho no estágio, elegeu-se a SDI (Sequência Didática Interativa), por considerá-la mais significativa, efetiva e promissora para a realização da ação que tinha como propósito atualizar a missão institucional da escola, mediada pela atualização do PPP.

O Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica é um componente curricular obrigatório do curso de licenciatura plena em Pedagogia e está ancorado em uma perspectiva que rompe com a dicotomização entre teoria e prática, em busca de uma formação que articule os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação às experiências que o campo de prática profissional pode proporcionar aos estagiários.

Autoras como Pimenta e Lima (2006) apresentam reflexões acerca das concepções equivocadas e reducionistas que têm atravessado o estágio. Não obstante, as autoras nos fazem refletir sobre a relevância desse componente na formação teórico-prática do licenciando em Pedagogia, ao constatar que há reducionismos que precisam ser superados, ao mesmo tempo em que é necessário compreender e vivenciar o estágio como uma práxis pedagógica mediadora da relação entre universidade e escola, na perspectiva das estudiosas:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (Pimenta; Lima, 2006, p.11).

De acordo com Pimenta e Lima (2006), a teoria traz iluminação e fornece os subsídios necessários para que se possa refletir criticamente sobre a prática institucionalizada e, a partir de reflexões e problematizações, as próprias teorias também possam ser questionadas, problematizadas e superadas, uma vez que a explicação acerca de qualquer fenômeno estudado não se constitui em uma verdade absoluta, nem em uma reflexão eterna sobre algo simetricamente fechado.

Nesse sentido, o estágio realizado buscou a aproximação com a realidade da escola, no sentido de promover reflexões acerca de um olhar para dentro, buscando, a partir dos dados da realidade, um movimento introspectivo, um olhar para si em coletivo, no qual, pela mediação dos estagiários, buscou-se identificar potencialidades, limites, desafios e possibilidades, bem como propor uma ação de intervenção significativa para o ambiente escolar e para a formação profissional dos estagiários e dos sujeitos que integram a escola.

Do ponto de vista prático, o estágio em gestão busca aproximar os graduandos em Pedagogia das funções e atribuições que competem à equipe gestora das escolas-campo, de forma que o licenciando(a)/pedagogo(a) em formação compreenda tais funções e como elas afetam o cotidiano escolar. É nesta perspectiva que Prado (2012) menciona que:

As atividades são desenvolvidas com o objetivo de familiarizar o estudante estagiário com as atribuições inerentes ao cotidiano das equipes gestoras das escolas públicas de educação básica, entre as quais se destacam o contato com: o plano de gestão, o Projeto Político Pedagógico, regimento, matrizes curriculares, calendário [...] (Prado, 2012, p. 8)

Nesse contexto, com a aproximação dos estagiários e da equipe gestora por meio de visitas à escola-campo, foram sendo discutidas as reais necessidades da escola, de modo que os estagiários pudessem colaborar, alinhando e articulando a teoria estudada e problematizada na Universidade, funcionando como uma lâmparina que pudesse oferecer contribuições teóricas e epistemológicas e, ao mesmo tempo, iluminar o ensaio prático das funções da gestão escolar. Desta forma, Prado (2012)

destaca alguns pressupostos que se devem considerar para o emergir do trabalho pedagógico na escola.

Durante a caracterização da realidade escolar/institucional os estagiários identificam alguns pontos da gestão educacional que, segundo eles, podem ser melhorados a partir de um trabalho conjunto estabelecido entre a escola e a universidade e, após a discussão com os membros da equipe gestora, se estabelece a temática a ser trabalhada no projeto de intervenção (Prado, 2012, p. 11).

Visando à aproximação dos estagiários com a prática da gestão escolar, ao mesmo tempo em que essa atuação atendesse aos interesses da escola, a equipe gestora propôs que os estagiários(as) atuassem na reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, considerando a necessidade da instituição e as contribuições formativas para a vida acadêmica dos(as) licenciandos(as).

A partir de tal desafio, o grupo de estagiários buscou ferramentas e elementos que favorecessem a discussão acerca do PPP com os diversos segmentos da escola que poderiam ser alcançados, considerando a atuação do estágio no turno noturno (equipe gestora, professores e estudantes da EJAI). Dessa forma, os estagiários foram divididos em grupos menores para atender aos segmentos de estudantes, professores e gestores.

Com base no diagnóstico realizado em pequenos grupos, por segmento, optou-se por realizar a atividade apenas com os professores e a equipe gestora. Assim, o presente relato busca evidenciar a proposta construída para o público de professores e equipe gestora, na qual se utilizou a Sequência Didática Interativa (SDI) para discutir a temática referente à missão da escola e construir, coletivamente, um levantamento de dados para subsidiar a equipe gestora na reformulação do PPP.

A Sequência Didática Interativa (SDI) é uma ferramenta didático-metodológica que pode ser utilizada com professores e equipe gestora no sentido de promover o diálogo e a participação ativa na construção de conceitos, ideias e categorias em espaços de formação. De acordo com Lima (2021), ao refletir acerca das políticas de formação continuada no campo da educação, a principal finalidade da formação continuada é proporcionar momentos de reflexão sobre o fazer pedagógico, de modo

que o participante da formação busque o aperfeiçoamento de sua prática. Portanto, compreende-se a SDI como percurso e estratégia metodológica; trata-se de uma metodologia promissora na promoção da escuta ativa e na democratização do espaço escolar, por meio da reformulação do Projeto Político-Pedagógico da escola pública do município de Maceió, Alagoas.

Tendo em vista os desafios impostos para a execução do projeto de intervenção, a pesquisa participante teve como objetivo geral identificar as contribuições, possibilidades e limites da SDI como estratégia didático-pedagógica para a reformulação do Projeto Político-Pedagógico na escola pública. E, como objetivo específico, analisar suas contribuições para o fortalecimento da gestão democrática na promoção da participação dos sujeitos em processos de reformulação do Projeto Político-Pedagógico da escola.

O artigo está estruturado em quatro tópicos, além desta introdução. No primeiro, discutiremos a Sequência Didática Interativa, que tem como propósito apresentar as primeiras aproximações teóricas referentes à SDI, assim como os conceitos de gestão democrática e Projeto Político-Pedagógico na escola pública. No segundo, abordaremos os fundamentos metodológicos do relato de experiência e a SDI como estratégia pedagógica para o fortalecimento da gestão democrática na escola pública. Em seguida, apresentaremos os resultados e discussões, nos quais dialogamos com os dados e registros obtidos por meio da vivência da SDI junto aos professores e gestores. Por fim, apresentaremos as considerações finais, em que destacamos as potencialidades e os desafios vivenciados com a experiência.

2 DESENVOLVIMENTO

Considerando as principais categorias a serem trabalhadas (Projeto Político-Pedagógico, gestão democrática, Sequência Didática Interativa - SDI e formação continuada), pretende-se discutir cada uma dessas categorias para, a partir delas, refletir sobre como se deu a construção do processo de investigação e

intervenção pedagógica na escola, evidenciando a correlação estabelecida entre cada uma no âmbito do artigo.

2.1 Sequência Didática Interativa

A Sequência Didática Interativa (SDI) é uma metodologia interativa utilizada como facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem, com foco na construção do conhecimento a partir da interação entre os participantes. Tendo em vista que cada sujeito possui uma visão de mundo e saberes próprios, os quais devem ser considerados no processo de conhecer (Oliveira, 2025), a metodologia busca colocar os participantes como sujeitos ativos, que interagem com o saber, de modo que não apenas absorvam e reproduzam conteúdos e conceitos, mas também construam, transformem, relacionem e ressignifiquem o conhecimento a partir de suas vivências (Oliveira, 2025).

A metodologia didática interativa foi elaborada pela Profa. PhD. Maria Marly Oliveira, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A referida metodologia foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos Formação Continuada de Professores, cadastrado institucionalmente no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A metodologia SDI já se constituiu como referência metodológica para monografias, teses e dissertações de mestrado e doutorado na área da Educação. Suas contribuições estão presentes em estudos relacionados à formação de professores nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

As grandes categorias desenvolvidas pela SDI compreendem a complexidade, a dialogicidade e a construção coletiva do saber, por meio do diálogo interativo. De acordo com Oliveira (2025, p. 10), inspirada nos postulados freireanos, a metodologia “compreende que a dialogicidade é parte inerente do processo educativo que pretende formar sujeitos autônomos”. Sendo assim, a dialogicidade proposta pelo educador e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, constitui-se como eixo central na construção da SDI, que se utiliza do conceito de diálogo freireano para formular uma proposta voltada à superação da educação tradicional, pautada na transmissão de

conhecimentos sem reflexão crítica. Esse modelo educativo, pouco comprometido com o diálogo, perpassa diferentes níveis de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Nesse sentido, a SDI surge como uma proposta de aprimoramento das práticas educativas, visando à construção coletiva do conhecimento em diferentes contextos e níveis educacionais. De acordo com Oliveira (2025):

Em sua fase inicial, a SDI foi sistematizada para ser apenas uma técnica de motivação para trabalhar as concepções iniciais (conceitos) dos estudantes sobre determinado componente curricular. Essa ferramenta tem como procedimento metodológico a construção e reconstrução de conceitos para elaborar definições sobre diferentes temas dos componentes curriculares da Educação Básica, Cursos de Licenciaturas e Pós-Graduação (Oliveira, 2025, p. 11).

Sendo assim, compreende-se a SDI como um instrumento metodológico capaz de propiciar a discussão coletiva entre os sujeitos, no sentido de valorizar os saberes de cada participante e suas compreensões de mundo, favorecendo a construção de ideias que possam contribuir para a transformação da realidade na qual o sujeito está inserido. Desse modo, adota-se uma perspectiva dialógica.

Dado o exposto, com base em Barbosa, Silva e Oliveira (2021, p. 25):

Na utilização da SDI, a dialogicidade possibilita que os educandos reflitam sobre as situações limites enfrentados em seus contextos, além disso, através do diálogo podem chegar à solução de um problema real e modificar o meio que se está inserido.

Dialogando com os autores, compreende-se que a SDI contribui para a valorização do diálogo entre os professores, de modo que esses sujeitos, inseridos no cotidiano escolar e já detentores de uma formação inicial, possam compartilhar, dialogicamente, vivências significativas e inquietações diante da realidade, contribuindo com suas percepções para a construção da missão da escola.

De forma particular, possibilita a reflexão sobre o sujeito que se almeja formar e, de maneira ampla, a SDI pode contribuir para a construção de uma escola democrática, de qualidade socialmente referenciada, na qual as salas de aula sejam, de fato, lócus

privilegiados de formação de estudantes e professores críticos e reflexivos, em uma perspectiva colaborativa.

2.2 Gestão democrática

A gestão escolar constitui uma dimensão fundamental da unidade educativa, sendo responsável pela organização do trabalho pedagógico da equipe escolar em seus diversos segmentos, pela mediação de conflitos, pela articulação da relação entre família e escola, pela utilização e prestação de contas dos recursos financeiros, pelas articulações intersetoriais e interinstitucionais, entre outras atribuições (Libâneo, 2015).

As demandas inerentes à gestão escolar impõem desafios a esses profissionais, mesmo àqueles que possuem formação inicial em nível superior. Sobre a formação inicial voltada à gestão escolar, Lück (2009) argumenta acerca da relevância da manutenção de processos formativos específicos para essa área, considerando que a formação inicial constitui uma base fundamental, mas que a atuação na gestão demanda conhecimentos mais amplos e específicos. Sendo assim, a autora constata que:

O movimento pelo aumento da competência da escola exige maior habilidade de sua gestão, em vista do que a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino. Sabe-se que, em geral, a formação básica dos dirigentes escolares não se assenta sobre essa área específica de atuação e que, mesmo quando a têm, ela tende a ser genérica e conceitual, uma vez que esta é, em geral, a característica dos cursos superiores na área social (Lück, 2009, p. 25).

Para além de compreender a gestão escolar e as especificidades de suas atribuições, destaca-se que, no Brasil, após o processo de redemocratização do país e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a gestão democrática passou a ser preconizada como princípio constitucional obrigatório em toda a rede pública de educação, seja nas esferas federal, estadual, municipal ou distrital (Brasil, 1996).

Portanto, o gestor escolar, mais do que um mero executor de demandas burocráticas, é também conclamado a ser um sujeito comprometido com o exercício da democracia no interior do ambiente escolar, atendendo aos interesses da classe trabalhadora, de modo a romper com concepções de gestão autoritárias e defender a autonomia escolar. Nesse sentido, busca-se transformar a escola em um espaço capaz de formar sujeitos críticos, que reflitam acerca da realidade em que estão inseridos e adotem uma postura ativa de intervenção nessa realidade (Oliveira; Mourão, 2025).

Nesse contexto, vale destacar que a autonomia escolar consiste em possibilitar que a tomada de decisões relacionadas à educação esteja sob o controle da comunidade escolar e alinhada aos princípios fundantes da democracia, uma vez que a lógica neoliberal busca, a todo custo, distorcer o conceito de autonomia escolar para justificar a desresponsabilização do Estado e a adoção de práticas vinculadas ao que Oliveira e Mourão (2025) denominam abordagem da Gestão da Qualidade Total.

Na prática, essa abordagem estabelece mecanismos de controle sobre a classe trabalhadora no contexto escolar e aproxima o trabalho pedagógico e a prática educativa de uma lógica empresarial, cuja principal finalidade é a formação de mão de obra qualificada para o trabalho concreto, precarizado e destituído de direitos sociais, presente nas empresas ou sob a égide do empreendedorismo.

Tal abordagem da qualidade total na escola contrapõe-se a uma concepção de formação fundamentada em princípios que favoreçam uma formação politécnica de caráter geral, pautada em bases humanistas, propedêuticas e profissionais. Nesse sentido, os autores defendem a necessidade de garantir a participação ativa dos sujeitos nos processos de tomada de decisões. Para Oliveira e Mourão (2025), é imprescindível a

[...] necessidade de se garantir a inclusão e a participação efetiva de todos os agentes envolvidos, evitando que determinados grupos ou indivíduos monopolizem o processo decisório. É preciso, portanto, criar mecanismos que garantam a representatividade e a voz de todos os envolvidos, possibilitando a construção de uma gestão verdadeiramente democrática e participativa (Oliveira; Mourão, 2025, p. 9).

Com vistas a garantir a participação ativa de diversos sujeitos no processo decisório da Escola, a própria LDB (1996) apresenta a necessidade do envolvimento de diversos segmentos na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, que é peça-chave da instituição educativa, conforme apregoa a Lei.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I- Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II- Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (Brasil, 1996, p. 6).

Sendo assim, compreende-se que o Projeto Político-Pedagógico está incluído nos mecanismos de aprimoramento da gestão democrática e se constitui como instrumento de participação popular e democrática, daí a necessidade de procedimentos metodológicos que facilitem a participação ativa de diversos sujeitos na sua elaboração e atualização, de forma que contemple os anseios dos diversos segmentos.

2.3 Projeto Político-Pedagógico (PPP)

De acordo com Veiga (2009), os conceitos de Projeto Político-Pedagógico e Gestão Democrática estão articulados no sentido de se constituírem como elementos fundamentais para a construção de parâmetros de qualidade da educação.

Nesse sentido, compreende-se que ambos os conceitos estão interligados e podem constituir-se como instrumentos capazes de garantir a participação ativa de todos os sujeitos no processo de construção do PPP, aspecto que representa a consolidação e o fortalecimento da gestão democrática no âmbito da escola pública. Portanto, entende-se, aqui, que o PPP não é um mero instrumento burocrático destinado ao fundo de gaveta, mas uma elaboração coletiva que traduz os anseios da comunidade escolar, configurando-se como aquilo que Veiga (2009) denomina de compromisso estabelecido coletivamente.

Compreender o papel da coletividade é fundamental para que o PPP contemple as reflexões necessárias que fundamentam sua elaboração, visto que esse processo não está desarticulado de um projeto de sociedade e de formação humana, pois, conforme destaca Veiga (2009):

É necessário que se afirme que o projeto político-pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não deixa de lado uma reflexão sobre o homem a ser formado, as questões vinculadas à cidadania, ao trabalho e à consciência crítica (Veiga, 2009, p. 164).

Veiga (1998) ainda destaca que o PPP deve estar articulado a uma compreensão de escola que perpassa princípios como igualdade, liberdade, gestão democrática, qualidade educacional para todos e valorização do magistério, fundamentais para garantir a efetivação da gestão democrática no âmbito da escola.

3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SDI COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA

Esta pesquisa possui natureza qualitativa de caráter exploratório, uma vez que se propõe a refletir acerca da reformulação do projeto político-pedagógico e da participação ativa a partir da sistematização didático interativa, a fim de dar luz a estratégias metodológicas que favoreçam o fortalecimento da gestão democrática e a participação popular no cotidiano escolar. Quanto às técnicas utilizadas para coleta de dados, a pesquisa participante se deu a partir de observações de uma roda de conversa¹ e sistematização de resultados obtidos em diários de campo e relatórios técnicos.

Trata-se de um relato de experiência ocorrido no componente curricular Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, realizado em uma escola pública localizada em um bairro periférico da cidade de Maceió, que oferta a modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), no turno noturno. Nesse

¹ Os participantes da roda de conversa, assim como a escola, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, além do termo de colaboração institucional entre a UFAL/CEDU e SEMED/Escola.

contexto, tivemos a oportunidade de vivenciar o estágio na perspectiva de pensar estratégias metodológicas que superassem a concepção tradicional de participação, muitas vezes restrita ao formalismo institucional das reuniões pautadas em assuntos técnicos, burocráticos e pouco pedagógicos. Essas práticas, em grande parte, cumprem meramente uma função cartorial e pouco contribuem para mobilizar os participantes a se engajarem efetiva e ativamente nas ações da escola, como, por exemplo, na participação na elaboração, avaliação e reelaboração do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A partir da nossa participação como estagiários do componente curricular Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, fomos estimulados a vivenciar a gestão escolar por dentro, refletindo, estudando e analisando, à luz da teoria, quais estratégias metodológicas poderiam contribuir para o desenvolvimento do engajamento coletivo de forma significativa, além de fortalecer a gestão democrática no contexto da escola pública. Tal perspectiva fundamenta-se em pesquisas que apontam a gestão democrática como uma das dimensões avaliadas para a construção de uma escola de qualidade pedagógica e socialmente referenciada.

De acordo com pesquisas desenvolvidas por Hora (2016), Saul (2015) e Libâneo (2015), a gestão educacional e pedagógica da escola, realizada por gestores que dominam, na teoria e na prática, categorias como gestão democrática, planejamento participativo, Projeto Político-Pedagógico, conselhos escolares e avaliação com ênfase na emancipação e na qualidade educacional, contribui de forma mais efetiva para a melhoria da escola de Educação Básica, sendo o trabalho da gestão escolar responsável, inclusive, por 30% do fator qualidade na escola (Libâneo, 2015). Ou seja, a atuação da gestão, quando fundamentada em formação adequada e pautada no desenvolvimento da liderança educacional em bases democráticas, contribui efetivamente para a construção de uma escola de qualidade social e educacional.

Dessa forma, o grupo de estagiários, já imerso na escola campo, solicitou à equipe gestora sugestões de problemáticas para o desenvolvimento do projeto de intervenção do estágio. Considerando que a escola passava por um momento de reformulação de seu Projeto Político-Pedagógico, foi-nos proposta a realização de

ações que pudessem fornecer dados à escola, bem como subsídios para a atualização do documento. O projeto de intervenção foi discutido e aprovado pela coordenação pedagógica e proposto para ser desenvolvido pelos estagiários, que prontamente acolheram a proposta como um desafio.

O grupo de estagiários(as) compreendia que era necessário conhecer a realidade na qual iria intervir. Dessa forma, procedeu-se à produção de um diagnóstico que possibilitou uma escuta sensível, na qual foram consideradas vozes, dizeres, compreensões e saberes dos diferentes segmentos da escola, os quais, por vezes, poderiam estar silenciados. Para tanto, realizou-se um processo de coleta de dados com os segmentos estudantil, docente e da equipe gestora da instituição. No entanto, para efeito do recorte deste artigo, o relato apresenta em seus dados e reflexões apenas as perspectivas dos segmentos de professores e da equipe gestora.

Para a operacionalização da proposta, após a realização do diagnóstico e a delimitação dos sujeitos participantes, professores e equipe gestora, o grupo de estagiários(as) realizou o planejamento das ações e estabeleceu alguns procedimentos metodológicos, os quais serão apresentados a seguir.

Os professores e a equipe gestora foram convidados a se reunir na sala dos professores. Na ocasião, foram realizadas as intervenções propostas pela equipe de estagiários(as). Entre as atividades desenvolvidas, estava a caracterização do aluno que a escola deseja formar, com o objetivo de obter dados que favorecessem a discussão acerca da missão da instituição. As respostas elaboradas pelo conjunto de participantes foram recolhidas para análise. Compreende-se que esse dado apresenta limitações, pois contempla um segmento específico da escola, referente ao estudante da EJAI, e não representa a totalidade do público-alvo atendido pela instituição. Contudo, contribuiu para a continuidade do processo de atualização do documento.

Para atingir tais objetivos, a investigação participante apresentou as seguintes etapas realizadas:

1. Revisão de literatura sobre as temáticas abordadas, a fim de dar propriedade ao trabalho de pesquisa e embasá-lo teoricamente.

2. Um grupo de dez participantes, formado por oito professores do 1º e 2º segmento da EJA e dois gestores de uma escola pública, reuniu-se para discutir e problematizar e responder a seguinte questão geradora: “qual aluno a escola quer formar?”
3. Inicialmente, cada participante fez sua elaboração individual, respondendo à questão proposta.
4. Após responderem à questão individualmente, os participantes foram convidados a formar grupos de três ou quatro participantes, lerem as elaborações e produzirem uma nova elaboração que contemplasse as elaborações individuais.
5. Com grupos formados e elaborações elaboradas, cada grupo escolheu um representante para ler o que havia elaborado, e, posteriormente, formar um novo grupo para a elaboração final. Ao todo, a metodologia demandou cerca de 1 hora para ser executada com pelos participantes.
6. Por fim, os representantes leram a elaboração final e discutiram de forma breve sobre a resposta coletiva que havia sido elaborada.²

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao apresentar a intervenção proposta ao grupo de professores e equipe gestora, os(as) estagiários(as) iniciaram com uma breve explicação de como se daria a construção do conceito e seu passo a passo. O objetivo da intervenção foi a elaboração de um dos aspectos que compreende o PPP da escola, qual seja, a sua missão institucional, referente ao sujeito que a escola pretende formar.

Para isso, foram distribuídos papéis e canetas, e os participantes foram convidados a elaborarem suas respostas a partir da questão inicial “que aluno a escola quer formar?”. O grupo de estagiários(as) delimitou um tempo de dez minutos para as elaborações individuais. A proposta teve adesão e engajamento de todos os participantes presentes, uma vez que todos elaboraram suas sínteses, que foram coletadas conforme o Quadro 1:

² Ao longo do desenvolvimento da metodologia interativa são apresentados da seguinte forma: P (participante), e G (grupo), a fim de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos.

QUADRO 1 – Sínteses individuais dos participantes a partir da questão que aluno a escola quer formar?

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P1	Estudantes autônomos, que consigam tomar suas decisões a partir dos conhecimentos adquiridos
P2	Estudantes que sejam capazes de lidar com desafios individuais e no coletivo. Sintam-se capazes de sentir-se como um cidadão com as suas diversas habilidades de bons potenciais críticos de direitos e deveres na sociedade
P3	Cidadãos autônomos, felizes, participativos e comprometidos com o bem comum, com capacidade para transformar sua vida e o seu meio para melhor.
P4	Pensadores e que saibam se expressar e ter consciência do seu papel como cidadão na sociedade.
P5	Que sejam cidadãos conscientes e responsáveis
P6	Formar sujeitos autônomos, questionadores e protagonistas de suas escolhas e posicionamentos. Serem sujeitos com habilidades e saberes de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, além de saberes globais.
P7	Crítico, um sujeito, ciente de seus direitos e deveres na sociedade.
P8	Cidadãos críticos e sabedores dos seus deveres e direitos
P9	Autônomo, protagonista e crítico; responsável e comprometido.
P10	Um cidadão com sua responsabilidade na sociedade e ser uma pessoa digna.

Fonte: elaboração própria (2025).

A partir dos dados coletados, nota-se pouca divergência entre as elaborações individuais, o que demonstra a existência de uma identidade pedagógica construída entre os participantes, uma vez que todas apontam para uma educação comprometida com a formação crítica e reflexiva, voltada à autonomia e à capacidade dos indivíduos de agirem ativamente na sociedade. Esses aspectos dialogam diretamente com a

gestão democrática preconizada pela LDB (1996). Fica evidente que os participantes da pesquisa possuem uma concepção de educação que se distancia do modelo tradicional e cartesiano, buscando uma perspectiva libertadora e transformadora da realidade.

Após as elaborações individuais, os participantes foram convidados a formar grupos de três ou quatro pessoas para a segunda etapa da metodologia: as discussões em grupo e a elaboração coletiva. Esse momento teve duração aproximada de quinze minutos, período em que os participantes expuseram suas produções individuais e identificaram pontos de convergência, discutindo os termos utilizados e construindo coletivamente as elaborações grupais.

Considera-se que este é um dos momentos mais ricos e propícios da Sequência Didática Interativa, uma vez que os participantes têm a oportunidade de dialogar, discordar, realizar inferências, (re)elaborar suas ideias e pensamentos, de modo que a produção grupal evidencie esse processo de construção coletiva. Nesse sentido, os grupos desenvolveram suas elaborações, conforme os dados apresentados no Quadro 2, denominado “Sínteses em grupo a partir da questão: que aluno a escola quer formar?”.

QUADRO 2 – Sínteses em grupo a partir da questão que aluno a escola quer formar.

GRUPO	RESPOSTA
G1	Estudantes que sejam capazes de lidar com desafios individuais e no coletivo: sintam-se capazes de se sentirem como cidadãos com suas diversas habilidades e bons potenciais críticos de direitos e deveres na sociedade.
G2	Cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com os direitos e deveres.
G3	Formar sujeitos autônomos, questionadores, protagonistas, participativos, comprometidos e felizes. com habilidades e saberes que os levem a ter consciência cidadã para agir com capacidade para transformar sua vida e seu meio, para além dos saberes globais.

Fonte: elaboração própria (2025).

Após as elaborações grupais, considerando o número reduzido de participantes, foi proposto que as sínteses produzidas pelos grupos fossem lidas para todos, de modo

que os presentes tivessem a oportunidade de participar da construção da elaboração final.

Os grupos escolheram representantes para realizar a leitura das sínteses e, ao final, foi proposto um momento de diálogo para organizar a elaboração coletiva, de forma que todas as contribuições dos grupos fossem contempladas. Os representantes reuniram-se e decidiram que as sínteses convergiam para uma mesma ideia, podendo, portanto, ser complementadas com conceitos que não necessariamente apareciam em todas as elaborações. Por fim, os participantes entregaram a seguinte elaboração final:

Formar sujeitos autônomos questionadores, protagonistas, comprometidos e felizes, com habilidades e saberes que os levem a ter consciência cidadã para agir com capacidade para transformar sua vida e seu meio, para além dos saberes globais. Que sejam cidadãos conscientes e responsáveis (Síntese final elaborada pelos participantes, 2025).

Ao final do processo, os participantes foram convidados a avaliar a intervenção proposta pelo grupo de estagiários, a partir de uma escala composta por três níveis: satisfatório, regular ou insatisfatório. Nessa esteira, registrou-se que os participantes, em sua totalidade, consideraram a intervenção como satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a Sequência Didática Interativa (SDI) se mostrou uma estratégia metodológica efetiva, significativa e promissora para promover a dialogicidade e o fortalecimento da participação ativa dos sujeitos no processo de reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola pública de Maceió.

Destaca-se, ainda, que o processo propiciou a discussão sobre a formação dos sujeitos, de forma que cada participante pôde expressar sua visão acerca do trabalho que já realiza e, a partir disso, vivenciar um momento em que pudesse, livremente e sem ameaças ou silenciamentos, expor seus pontos de convergência e divergência, próprios de contextos que têm como princípio a democracia participativa.

Enfatiza-se que o diálogo, as críticas e as divergências foram vivenciados no processo de discussão, porém de forma respeitosa e pautada no exercício democrático, princípio fundamental da democracia baseada em propósitos educacionais. Assim, cada participante pôde expor seu ponto de vista e defender suas propostas de elaboração final do documento, evidenciando as disputas em torno de projetos, concepções formativas e da concepção de sujeito que se pretende formar no interior do PPP, por meio da missão institucional.

É válido ressaltar que os dados obtidos por meio da SDI ainda são incipientes para a reformulação de todo o Projeto Político-Pedagógico da escola, uma vez que não representam a totalidade dos sujeitos envolvidos nem do público-alvo atendido pela escola, considerando o desafio imposto pelo estágio em relação à impossibilidade logística de reunir todos os segmentos para discutir a escola, seus desafios, limites e possibilidades em sua totalidade.

Destaca-se como limite da aplicação da metodologia o fator tempo, uma vez que o projeto de intervenção previa outras demandas a serem tratadas para além da aplicação da SDI. Portanto, ressalta-se a necessidade de ampliar as discussões de forma a abranger toda a comunidade escolar, sem renunciar a procedimentos metodológicos diante de demandas emergentes no contexto escolar. Não obstante, a SDI demonstra ser uma estratégia promissora para que o PPP se constitua como instrumento de fortalecimento da gestão democrática na escola, de maneira a abranger a totalidade da comunidade escolar e as especificidades de seus segmentos.

Por fim, enfatiza-se a relevância da formação inicial de pedagogos(as) no contato com grupos de pesquisa que difundem novas metodologias e estratégias pedagógicas. No caso específico, tivemos a oportunidade, enquanto graduandos, de conhecer a SDI por meio de uma pesquisa interinstitucional entre a UFRPE e a UFAL. Ressaltamos, ainda, a contribuição das disciplinas curriculares Coordenação do Trabalho Pedagógico (CTP) e Estágio em Gestão Escolar (EGE), por oportunizarem o contato com essas vivências que fortalecem a práxis pedagógica, enquanto futuros pedagogos, além de contribuírem para uma formação inicial comprometida com a escola pública e com o fortalecimento da gestão democrática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J.; SILVA, C. M.; OLIVEIRA, M. M. A Sequência Didática Interativa como metodologia ativa, dialógica e complexa para o ensino das ciências da natureza. *In*: Oliveira, Maria Marly de. **Formação Continuada de professores**: dialogando com Paulo Freire. Recife: EDUPE, 2021. p. 297–316. Disponível em: <https://www.edupe.upe.br/index.php/formacao-continuada-de-professores> Acesso em: 20 mai. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, 1996. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 20 mai. 2026.

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 2016. Disponível em: <https://pt.everand.com/book/405800113/Gestao-democratica-na-escola-Artes-e-oficios-da-participacao-coletiva>. Acesso em: 26 mai. 2026.

LESAGE, P. A pedagogia nas escolas mútuas do século XIX. *In*: Bastos, M. H. C.; Faria Filho, L. M. (Orgs.). **A escola elementar no século XIX**: O método monitorial. Passo Fundo: Edupf, 1999, p. 9-35.

LIBÂNEO. J. C. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Goiânia: Editora Alternativa, 2015. Disponível em: https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em: 26 mai. 2026.

LIMA, S. T. S. Formação continuada de professores: da situação-limite ao inédito viável. *In*: Oliveira, M. M. **Formação Continuada de professores**: dialogando com Paulo Freire. Recife: EDUPE, 2021. p. 297–316. Disponível em: <https://www.edupe.upe.br/index.php/formacao-continuada-de-professores> Acesso em: 09 mai. 2025.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba, 2009. Disponível em: https://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2017/08/dimensoes_livro.pdf Acesso em: 09 mai. 2025.

OLIVEIRA, A. A.; MOURAO, A. R. B. Gestão escolar democrática e participativa da educação pública no contexto brasileiro. **Revista LES**, Teresina, v. 29, n. 59, 5691, jan. 2025. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-84492025000100105&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 24 mai. 2026.

OLIVEIRA, M. M. Buscando maior visibilidade acadêmica quanto às propostas inovadoras da metodologia interativa e da sequência didática interativa. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 20, n. 41, p. 01-25, 2025. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1933>. Acesso em: 09 mai. 2025.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/docencia-no-ensino-superior-89277-1.pdf Acesso em: 20 mai. 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 6 fev. 2025.

PRADO, E. Como se forma o novo gestor? A importância dos estágios supervisionados na Pedagogia. **Mimeo**, p. 1-13, 2012. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero1/Textos/EdnaPrado.pdf>. Acesso: 05 de maio de 2026.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, pp. 1299-1311, dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3nMScNcgg4HFXrrMTTtsGtc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2026.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 11. ed. Campinas: Papirus, 1998. p. 9-32. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/130>. Acesso em: 20 mai. 2026.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/109>. Acesso em: 20 mai. 2026.